

INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	DEB GERAL
Data	29/07/2001 Pg A 16
Class.	61

ARQUEOLOGIA

Vestígios de vida há 27 mil anos em MT

Pesquisadores confirmam o segundo sítio arqueológico mais antigo do País

NELSON FRANCISCO
Especial para o Estado

CUIABÁ – Pesquisadores franceses e paulistas confirmam a existência do segundo sítio arqueológico mais antigo do Brasil em Mato Grosso, onde foram encontrados vestígios de uma civilização de 27 mil anos atrás. Localizado em Jangada, na Fazenda Santa Elina, a 70 quilômetros de Cuiabá, o patrimônio desco-

berto só perde para o Piauí, em antiguidade, segundo a equipe.

Depois de 17 anos de trabalhos ininterruptos foram catalogadas mil representações rupestres em forma de figuras humanas e animais, indícios de fogueiras e inscrições em pedra. Com as escavações, a equipe chefiada pelo arqueólogo e diretor do Museu Nacional de História Natural de Paris, Denis Vialou, também identificou 800 fragmentos de ossos, entre vértebras, ombros e dentes de uma preguiça de cerca cinco metros, que viveu na região havia mais de 10 mil anos. O bicho preguiça gigante está extinto há cerca de 10 mil anos, con-

firmam os pesquisadores.

Os trabalhos da equipe, que começaram em 1985, são coordenados por quatro arqueólogos: um da Universidade de São Paulo (USP), dois do Museu de Paris e outro do Parque Arqueológico Foz do Coa, de Portugal.

Preservado – “Os habitantes da área desenharam animais e formas geométricas; a fauna, eles conheciam de uma forma bastante fiel, dando-lhes até movimentos. Por isso hoje é possível encontrar semelhanças em animais como antas, aves e porcos-do-mato; outros foram frutos do imaginário deles”, afirmou o arqueólogo francês,

Denis Vialou. “Mato Grosso é privilegiado e tem um terreno muito bonito. Com esse trabalho, o Estado entra definitivamente no roteiro das descobertas arqueológicas.”

No sítio arqueológico de Santa Elina, a posição inclinada de um paredão, que mede 60 metros quadrados, preservou a área. Ao seu redor não chove há muito tempo e a luz do sol não incide diretamente no local. Os vestígios da civilização que viveu na região vão para o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE), da USP. Os trabalhos da missão franco-brasileira devem ser concluídos em 2003 com a publicação da pesquisa.